O AVANÇO DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA PARA CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

Autor(res)

Alisson Sousa Da Silva
Sara Sarges De Oliveira
Ayara Fernanda Soares Da Silva

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

OUTRA

Introdução

A infraestrutura portuária é estratégica para o desenvolvimento econômico, sobretudo em países exportadores de commodities, como o Brasil. Historicamente, o sistema portuário foi central na integração do país aos mercados globais, mas a Amazônia, apesar de sua posição estratégica e vasto potencial logístico, ainda apresenta limitações que reduzem sua competitividade no comércio internacional. A região concentra uma ampla rede hidrográfica, com alguns dos maiores rios navegáveis do mundo, o que torna o transporte fluvial uma alternativa eficiente e sustentável. Nesse contexto, o Arco Norte ganhou relevância como rota de escoamento de grãos do Centro-Oeste, aliviando a pressão sobre os portos do Sul e Sudeste. Porém, sua expansão traz desafios ambientais, sociais e de gestão, exigindo planejamento que una logística e sustentabilidade.
O avanço portuário amazônico também reflete demandas globais por eficiência e práticas sustentáveis no comércio. Embora haja investimentos em modernização, persistem gargalos como restrições de calado, carência de integração multimodal e problemas estruturais. Ao mesmo tempo, os impactos socioambientais, desmatamento, pressões sobre recursos naturais e exclusão de comunidades tradicionais, reforçam a urgência de políticas públicas e governança equilibrada.
Dessa forma, o desenvolvimento da infraestrutura portuária na Amazônia coloca em evidência a necessidade de conciliar crescimento econômico e preservação de um bioma vital. O estudo busca analisar esses impactos, discutindo benefícios e riscos, e propor soluções que integrem eficiência logística, conservação ambiental e valorização das populações locais. Tal abordagem é justificada pela relevância de construir modelos sustentáveis que fortaleçam a economia sem comprometer a biodiversidade, oferecendo subsídios para políticas públicas e estratégias empresariais mais inclusivas e responsáveis.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da infraestrutura portuária no crescimento sustentável da Amazônia, discutindo tanto os benefícios econômicos quanto os desafios socioambientais.

Material e Métodos

Este estudo, de caráter qualitativo e exploratório, tem como objetivo analisar os impactos da infraestrutura

portuária no crescimento sustentável da Amazônia. A pesquisa baseou-se em análise bibliográfica e documental, utilizando fontes secundárias como livros, artigos científicos, relatórios técnicos e documentos oficiais. Foram consultadas bases como Scielo, Google Scholar e repositórios institucionais. O levantamento bibliográfico priorizou publicações dos últimos dez anos, assegurando atualidade. Foram selecionados conteúdos sobre expansão portuária e seus impactos econômicos, sociais e ambientais, especialmente na Amazônia. Relatórios oficiais e documentos governamentais complementaram a pesquisa, fornecendo dados quantitativos confiáveis sobre fluxos logísticos, produção agrícola e indicadores de sustentabilidade. As buscas foram guiadas por palavras-chave como “infraestrutura portuária”, “sustentabilidade”, “Amazônia”, “desenvolvimento regional” e “impactos ambientais”.

Os dados coletados foram organizados em três eixos: econômico, ambiental e social. No econômico, analisou-se a eficiência logística proporcionada pela modernização portuária, o aumento na capacidade de escoamento de soja e milho e a competitividade brasileira no comércio internacional. No ambiental, foram explorados os efeitos relacionados a desmatamento, poluição e mudanças nos regimes hidrológicos. No social, discutiram-se impactos sobre comunidades locais, como desterritorialização, conflitos fundiários e exclusão de populações ribeirinhas e indígenas.

A análise seguiu abordagem interpretativa, integrando dados qualitativos e quantitativos para oferecer uma visão abrangente dos impactos portuários na Amazônia. Embora limitada pela ausência de dados primários, a pesquisa manteve consistência e relevância graças à seleção criteriosa das fontes e à triangulação das informações.

Resultados e Discussão

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o avanço da infraestrutura portuária na Amazônia exerce influência direta no desenvolvimento econômico regional, mas apresenta desafios significativos no âmbito da sustentabilidade ambiental e social. Os investimentos em portos no Arco Norte têm contribuído para a ampliação da capacidade logística brasileira, permitindo o escoamento eficiente de grãos como soja e milho, consolidando a região como uma alternativa estratégica aos portos do Sul e Sudeste.

Entre os principais avanços observados, destacam-se a modernização dos terminais portuários e a integração com modais terrestres, como exemplificado pela pavimentação da BR-163 e pela expansão de hidrovias como a do rio Madeira. Esses investimentos têm gerado maior eficiência operacional e redução nos custos logísticos, favorecendo a competitividade do Brasil no mercado internacional. Dados apontam que, em 2020, o Arco Norte foi responsável por movimentar 30% das exportações nacionais de grãos, um reflexo do impacto positivo dessas iniciativas na economia regional.

Entretanto, os resultados também indicam que o crescimento da infraestrutura portuária na Amazônia tem sido acompanhado de impactos ambientais e sociais significativos. A expansão dos complexos portuários gerou desmatamento, alterações nos padrões hidrológicos e conflitos fundiários em territórios ocupados por comunidades tradicionais. A especulação fundiária e a perda de biodiversidade foram identificadas como problemas recorrentes, reforçando a necessidade de políticas públicas que mitiguem esses efeitos.

A análise destaca que, embora a infraestrutura portuária tenha elevado a eficiência logística da região, os benefícios econômicos não têm sido distribuídos de maneira equitativa entre a população local. Comunidades ribeirinhas e indígenas enfrentam desafios como desterritorialização e exclusão social, o que aponta para a necessidade de maior inclusão social nos projetos portuários. A ausência de estratégias de desenvolvimento sustentável compromete a preservação dos ecossistemas amazônicos e a qualidade de vida das populações locais.

Por outro lado, os resultados mostram que a aplicação de indicadores de sustentabilidade baseados em

metodologias internacionais, como a GRI e a ISO 26000, pode contribuir para monitorar e mitigar os impactos negativos das operações portuárias. Esses instrumentos oferecem parâmetros para avaliar os avanços na redução de emissões de carbono, eficiência no uso de recursos naturais e promoção da justiça social.

Dessa forma, o estudo aponta para a importância de uma governança integrada que alie o crescimento da infraestrutura portuária à preservação ambiental e à valorização das comunidades locais. Apenas com uma abordagem equilibrada será possível consolidar a infraestrutura portuária da Amazônia como um elemento central no crescimento sustentável da região, promovendo um modelo de desenvolvimento que atenda às demandas econômicas, sociais e ambientais.

Conclusão

O estudo evidencia que a infraestrutura portuária na Amazônia é estratégica para o desenvolvimento econômico do Brasil, atuando como elemento central na integração ao comércio internacional e no escoamento de commodities agrícolas. Os investimentos recentes, sobretudo no Arco Norte, ampliaram a eficiência logística, reduziram custos operacionais e aumentaram a competitividade nacional. Contudo, tais avanços vêm acompanhados de desafios ambientais e sociais relevantes, que não podem ser ignorados.

Referências

ABDENUR, Adriana Erthal. A China na América Latina: investimento em infraestrutura portuária. International Centre for Trade and Sustainable Development, v. 28, n. 03, 2013.

AMIN, Mario Miguel. A Amazônia na geopolítica mundial dos recursos estratégicos do século XXI. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 107, p. 17-38, 2015.

CARDOSO, Marcos; RODRIGUES, Jondison Cardoso; SOBREIRO FILHO, José. Territorialização portuária na Amazônia e suas implicações em “territórios tradicionais” no Baixo Tocantins–Abaetetuba–PA. Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia, v. 20, n. 1, p. 215-237, 2022.

CASSIA, Gabriel Fernando Mateucci. Complexo portuário do Maranhão e desenvolvimento regional. 2023. 81 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconomico/CCSO) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

CASTRO, EMR et al. Mega projetos e novos territórios do capital: infraestrutura de transporte e portuária na Amazônia. Sociedade, campo social e espaço público. Belém: NAEA, p. 14-42, 2014.

OLIVEIRA NETO, Thiago. Infraestruturas, circulação e transportes na Amazônia: impactos multiescalares. Ar@ cne. Revista Electrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales, v. 26, 2022.

RAMALDES, Lúcia Casati et al. BRASIL E CHINA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NO PROCESSO DE REFORMA PORTUÁRIA. Revista Ifes Ciência, v. 9, n. 1, p. 01-19, 2023.

RODRIGUES, Rodrigo Silvano Silva et al. ÓRGÃOS MULTILATERAIS E O DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA URBANA NA AMAZÔNIA. Sociedade e Território, v. 36, n. 1, 2024.

RODRIGUES, Jondison Cardoso et al. Produção territorial portuária na Amazônia: ajustes, ordenamentos e práticas espaciais face a produção do complexo portuário de Santana, Amapá, Brasil. Revista Tamoios, v. 16, n. 3, 2020.